

Análise do voto do público no Eurovision: uma analogia com reuniões de antigos colegas de escola

Apesar de ocorrer a cada 12 meses, para entender as dinâmicas da votação do público no Eurovision, pode ser útil pensar no concurso de música como um tipo de reunião de antigos colegas de escola. Existe um sentimento básico de pertencimento compartilhado, impulsionado pela proximidade geográfica, entre os 26 alunos do grande final, mas é justo dizer que a maioria deles não pensou muito uns nos outros por um tempo. A vida entrou no caminho. Então, quando se encontram, há alegria **www roleta** reconhecer o familiar e descobrir o novo.

O Portugal ainda é o mesmo do que quando levantaste o copo pela última vez. A Finlândia se deixou um pouco. A Irlanda mudou *definitivamente*. E quem achava que a Suíça, de todos os lugares, triunfaria assim?

As músicas que se fixam nesse espaço apertado entre continuidade e novidade costumam fazer muito bem na votação do público. Pense na Croácia, que quase varreu o primeiro lugar no último minuto: trajes tradicionais de folclore encaracolados, mas com delineador nos olhos e um colarinho. Uma história antiga sobre jovens deixando a vida rural balcânica, mas sublinhada com acordes industriais cortantes.

Em seguida, está a entrada da Irlanda, que obteve 136 pontos do público: pop pagão de Ouija da terra que costumava ser considerada o país mais católico do mundo. Ou os Países Baixos, que ficaram **www roleta** segundo lugar nas votações do público na semifinal de quinta-feira, antes de serem desqualificados controversamente antes da final: dança sem sentido, mas com uma história séria sobre livre movimento.

Isso é uma resposta a por que a apresentação do Reino Unido, Olly Alexander, teve um desempenho tão ruim na noite de sábado. O Reino Unido tem uma desvantagem estrutural porque tem sido uma força dominante na cultura pop há tanto tempo - onipresente nas playlists do Spotify, nos catálogos do Netflix e nas listas de best-sellers **www roleta** muitos países do continente. Um artista não-binário da Suíça era novidade, enquanto os esteticamente queer **www roleta** um ato britânico não vêm com o choque da novidade. Todos os ouvintes **www roleta** Malmö perceberam que os acordes de abertura de Dizzy eram uma referência a It's a Sin, dos Pet Shop Boys.

A apresentação de Alexander foi uma canção pop bem elaborada que deve fazer muito sucesso nas rádios - **www roleta** pontuação decente no voto da banca de jurados mostrou isso. Mas também não era especialmente arriscado: não havia sensação de que este artista **www roleta** particular estivesse tomando um risco à revelia de se envergonhar na noite.

Ao passear pela terceira cidade da Suécia nos últimos quatro dias, foi possível ter uma boa ideia de quais músicas tinham chance de fazer sucesso na final, pois elas soavam dos clubes à noite e eram sussurradas **www roleta** trens superlotados. O Guardian não ouviu Dizzy fora do local do evento uma

Resumo: Comentários polêmicos de JD Vance sobre pessoas sem filhos desencadeiam críticas, mas não afetam o apoio de algumas mulheres conservadoras que lutaram contra a infertilidade

JD Vance tem uma história de comentários desprezíveis sobre "mulheres sem filhos e donas de gatos" que desencadearam condenações de democratas, celebridades e até mesmo um apresentador republicano do The View. No entanto, enquanto muitos apontaram como possivelmente insensíveis os comentários para as mulheres que lidam com infertilidade, as mulheres conservadoras que lutaram para ter filhos não se distanciaram necessariamente de Vance ou de seu companheiro de chapa, Donald Trump.

Desde que foi escolhido como candidato a vice-presidente de Donald Trump o último mês, Vance tem enfrentado uma chuva de críticas por seus comentários sobre o papel que as pessoas sem filhos devem desempenhar na sociedade americana - pessoas que, segundo ele, são "mais sociopatas" do que aquelas com filhos e tornaram os Estados Unidos "menos estáveis mentalmente". Em particular, Vance tem alvo "a classe de liderança americana", democratas e jornalistas por não ter filhos.

Esses comentários, alertaram os analistas, ignoram a dor da infertilidade e podem alienar eleitores do sexo feminino [www roleta](#) novembro. No entanto, [www roleta](#) conversas com o Guardian, cinco mulheres conservadoras e indecisas que lutaram contra a infertilidade indicaram que, embora não tenham gostado da formulação de Vance, seus comentários não afetariam [www roleta](#) votação. A maioria delas pretende votar [www roleta](#) Trump ou está inclinada a fazê-lo.

Atitudes políticas e infertilidade

Embora a infertilidade possa ser não partidária, as atitudes [www roleta](#) torno da família e dos filhos estão profundamente enraizadas [www roleta](#) crenças políticas.

Posição política **Impacto negativo no futuro dos EUA**

Republicanos e simpatizantes 60%

Democratas e simpatizantes 37%

O crescente polarização, entre liberais e conservadores, quase certamente ajuda a explicar por que as mulheres conservadoras podem ignorar os comentários de Vance.

Informações do documento:

Autor: [symphonyinn.com](#)

Assunto: [www roleta](#)

Palavras-chave: [www roleta](#) - [symphonyinn.com](#)

Data de lançamento de: 2024-10-05